

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

No 7.º aniversário da posse da Presidencia do Conselho por Sua Ex.ª o Sr. Dr. Oliveira Salazar, saudamos o grande obreiro da restauração nacional.

Uma oferta de Sua Magestade a RAINHA D. AMÉLIA à Nação Portuguesa

Nota officiosa da Presidencia do Conselho.

Sua Magestade a Rainha Senhora D. Amélia manifestou ao Governo o desejo de antecipar a entrega à Nação Portuguesa de um retrato seu a óleo pelo pintor Corcos e de uma jóia de uso pessoal dos últimos monarcas representativa do Tosão de Ouro, objectos que em testamento lhe lega. Para este efeito dirigiu-se Sua Magestade ao nosso Ministro em Paris, acompanhando a entrega duma carta em termos tão affectuosos para com Portugal, que o Governo julga do seu dever dar dela integral conhecimento à Nação ao mesmo tempo que faz transmitir a sua Magestade a expressão do reconhecimento de todos os portugueses.

«A Sua Excelência o Sr. Armando da Gama Ochôa, Ministro Plenipotenciário de Portugal em França—Peço-lhe para transmitir ao Governo Português que, tendo eu legado, por testamento, ao nosso País, o meu querido Portugal, o meu retrato a óleo, do pintor Corcos, e o colar do Tosão de Ouro, jóia pessoal que pertenceu a El-Rei D. Carlos I e a El-Rei D. Manuel II, meus muito queridos Marido e Filho, decidi fazer desde já a entrega desse dom, deixando ao arbitrio das pessoas a quem compete tomar essa decisão, a escolha do Mu seu em que serão conservados.

«Quis dar à Nação Portuguesa, que tanto amo, e de quem tive a honra de ser Rainha, esse testemunho da minha grande ternura, e da minha constante saudade, desejando que os portugueses me recordem sempre, com o mesmo affecto que eu lhes dedico.

«Envio-lhe o meu muito saudar—Sua afeição—(a) Amélia.—Versalhes 19 de Junho de 1939».

A situação das mulheres na U. R. S. S.

É este o titulo dum artigo recentemente publicado pelo «Journal de Feneve», sobre a sorte cruel e os trabalhos penosos que na U. R. S. S. sofrem, indistintamente, homens e mulheres. Eis alguns periodos desse artigo: «Duvidamos muito que seja um prazer e um «privilegio» para a mulher soviética, guiar uma locomotiva ou exercer o mister de pedreiro. É estranho também

SIMPTOMAS . . .

Os maiores jornais Europeus tem dedicado particular atenção à viagem que o Senhor General Carmona está a realizar à Africa. Não se julgue, porem, que apenas se trata de reportagens, mais ou menos extensas e mais ou menos incisivas. Trata-se, antes, de longos e abalisados artigos, da autoria de alguns dos primeiros jornalistas da Europa,

Os estrangeiros mostram-se muito admirados com o que se tem passado à volta dessa viagem, confessando que as manifestações dispensadas ao venerando Chefe de Estado, além de mostrarem a forte simpatia que o envolve, constituem uma prova irrecusável dos poderosos laços de família que aproximam e unem as províncias do Império.

O «Temps» dizia ainda há dias—precisamente a 26 de Junho—que «a viagem tem nas circunstâncias actuais um significado particular e que o seu alcance nacional e internacional merece ser posto em destaque.»

O jornalista referia depois o êxito da visita a Angola, recordava algumas das páginas mais brilhantes da nossa história, prestando homenagem aos nossos descobridores e aos nossos navegantes, e concluía a seguir:

«No plano nacional fica-se comovido perante o entusiasmo com que a viagem foi preparada e realizada. Há semanas que se sucedem as manifestações lealistas das colónias portuguesas: todas solicitavam sucessivamente a honra da visita ou pelo menos da paragem do sr. Presidente. O significado internacional da viagem tem um duplo aspecto, aliás solidário, Duma parte, o novo periplo afirmará ao Mundo a potência do Império colonial português e a solidariedade com a metrópole; doutra parte, o sr. Presidente Carmona foi convidado pelo Rei de Inglaterra a visitar oficialmente o Dominio da Africa do Sul.»

Não são menos expressivas e eloquentes as palavras de Marise Périale na «VIGIE MAROCAINE», de Casablanca. A distinta escriptora descreve as empolgantes manifestações que tem observado e o entusiasmo que a viagem despertou nas diversas partes do Império. Demora-se, contudo, na evocação da partida de Lisboa que lhe mereceu uma página brilhantíssima, de finissimo recorte literário. O significado da viagem ocupa uma larga parte do seu primoroso artigo, notando com felicidade que «o Chefe de Estado, para a consagração dum esforço secular, vai às terras africanas tornadas portuguesas pelo sangue e pelos sacrificios dos portugueses».

O autorisado Director do «ECLAIREUR MAROCAINE»—o notável jornalista Paravisini—também dedicou à viagem do Senhor General Carmona varios artigos de grande merecimento. No último, saído há dias, presta sincera homenagem a Portugal porque se detem longamente a recordar os feitos dos portugueses.

«Na primeira linha dos Estados que descobriram o Mundo—escreve Paravisini—figura Portugal que abriu o caminho das explorações científicas e foi o primeiro a criar um vasto Império.»

Seguidamente aprecia o esforço que o Estado Novo tem desenvolvido para firmar a pedra angular do fortalecimento da unidade nacional, mostrando que ela é a preocupação constante do Governo da Revolução. Sobre a viagem, propriamente dita, acentua:

«A viagem do Presidente Carmona é não só uma manifestação politica de alto significado mas também a consagração da vocação colonial de Portugal que conseguiu reencontrar na tradição nacional as melhores garantias da sua integridade.»

Não é preciso ir mais longe—e isso ser-me-ia muito fácil—para lhes mostrar que o estrangeiro sabe fazer justiça aos nossos empreendimentos, tendo na devida conta o que se faz em Portugal a favor do engrandecimento do seu Império e dos outros povos do Mundo. Tão certo é que a actividade dos portugueses teve sempre em vista um fim superior, de interesse rial para a Civilização.

Luiz Filipe

que, no país que se proclama o mais pacifista do mundo, as mulheres sejam obrigadas a fazer o exercicio militar e a executar descidas em pára quedas. A U. R. S. S. quer convencer-nos de que a situação da mulher que, além das preocupações da casa e dos cuidados da maternidade, têm, para ganhar o seu pão, de

efectuar um trabalho penoso, como o dos homens.»

Depois de lembrar as centenas de milhar de mulheres condenadas aos trabalhos forçados e as que morrem de fome e de frio ou são obrigadas ao trabalho nocturno nas fábricas e nas minas, o articulista conclue:

«Graças a Deus, a descrição

destas iniquidades chega aos ouvidos dos povos civilizados da Europa, desses povos que acabam, definitivamente, por se convencer que as criações do comunismo não trazem o menor beneficio nem no dominio social nem no da família, e que compreendem a tirania que há vinte anos devasta o povo russo».

“Ponto e Virgula”

Realizou-se no domingo passado, em Faro, a representação desta já consagrada revista, levada à cena pelo Grupo Cénico do Clube Recreativo Tavirense.

Recebidos pelas autoridades de Faro, à sua chegada, os excursionistas, que se transportaram em caminhetas, dirigiram-se para o Jardim Público, onde a Banda Municipal, que os acompanhava, executou um pequeno concerto.

Ao terminar, a Banda fez uma arruada, terminando à porta do Cine Teatro, onde se realisou o espectáculo que principiou às 20 horas.

Ao subir o pano o grupo cénico encontrava-se formado em semi-circulo, tendo ao centro o estandarte do Clube, a cujo lado formavam a Madrinha e suas Damas de Honor, respectivamente, D. Maria José Peres Sales de Carvalho Salgado, D. Maria Felipa Inglês Baião e D. Maria de Lourdes Lima Rosado Victória.

Usou da palavra o sr. José Eduardo Sousa Gago que, em frases brilhantes apresentou as suas saudações aos visitantes, tecendo um hino às belezas do Algarve, sendo muito aplaudido.

A seguir, a Madrinha colocou uma fita no estandarte do Clube, ouvindo-se uma prolongada salva de palmas.

Usou a seguir da palavra, para agradecer, o Sr. Isidoro Manuel Pires que, num rasgo de bela oratoria, aplaudindo estas visitas entre visinhos, terminou por se declarar rendido perante a forma como Faro os tinha recebido.

Ouviu-se uma calorosa salva de palmas da numerosa assistência.

É principiou o espectáculo, propriamente dito, com um numero, extra programa, de tangos argentinos cantados por Mle. Armada Marques, acompanhada em harmonio pelo Sr. Sousa Rosa, que agradou muito, sendo bisado um dos tangos.

Da revista não diremos nada, nem do seu desempenho. Deixamos isso aos nossos colegas de Faro que transcreveremos no próximo numero.

Em nossa opinião andaram bem todos os amadores, afinados os solistas e os côros. Não podemos deixar de salientar Mles. Armada Marques, Maria Domingas, Maria das Dores Marum, Maria Adelaide Lopes, Irene Reis, Ester Santos e Maria Catarina.

Dos homens, Parra, Mira, Eduardo Ramos, João do Carmo, João Isidro Leiria, Molariño, Chanoca, Contra-regras, Ponto e Carpinteiros de cena.

Foram bisados varios nume-

AVENÇA

A Assistência Médica na U. R. S. S.

Os Kolkhosianos da aldeia de Chelekhovo receberam o seguinte ultimatum do médico Malinsky chefe do dispensário de Yoltoukhovo (região de Kamenetz—Podolsk):

«Ao Kolkhose *Novy Mir*. Peço a direcção de Kolkhose que providencie no sentido de me ser enviado um carro de feno para a minha vaca. Se o meu pedido fôr atendido, consinto em tratar dos membros do Kolkhose. Se, pelo contrário, o não satisfizerem os Kolkhosianos terão de se dirigir ao cirurgião auxiliar Bogikovo, da aldeia vizinha, para todos os cuidados médicos.»

Isto vem narrado no «Krokodil» de 11 de Abril deste ano.

E daqui se conclue, naturalmente, não só a deficiência da assistência médica aos camponeses—para os quais foi feita a revolução—mas a própria miséria em que vivem os médicos, obrigados a recorrer a estes processos vergonhosos para terem com que alimentar a sua vaca, possivelmente obtida por idêntico ultimatum.

Registo Civil

Movimento demográfico do mês de Junho:

Nascimentos, 44; Casamentos, 8; Óbitos, 43.

Este número foi visado pela Delegação de Gensura.

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Faço saber que no dia dezois de Julho corrente, por doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca se há-de arrematar quem maior lance oferecer acima da quantia de dois mil e oitocentos escudos, metade do valor da avaliação, o prédio seguinte:—Uma morada de casas térreas com cinco compartimentos, quintal, varanda e uma dependência, no sítio da Igreja, freguesia da Luz, desta comarca. Este prédio é arrematado nos autos de acção de divisão de coisa comum que Maria Marques Costa, viuva, doméstica, residente nesta cidade move contra José Gaspar Gonçalves, viuvo, proprietário, residente também nesta cidade e outros, por os interessados não terem chegado a acordo na sua adjudicação. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 3 de Julho de 1939.

O Chefe da 1.ª Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

ros, entre eles o tango «Beijos» e a apoteose final.

O Ex.^{mo} Sr. António Salgado, ilustre gerente do Banco de Portugal em Faro, como Pai da Madrinha, convidou, por intermédio do Sr. Dr. Oliveira e Silva, que foi, também, duma grande amabilidade, os Srs. Dr. Jaime Silva, Isidoro Pires, Manuel Pires e os Directores do Clube Recreativo, Srs. Jeronimo d'Almeida, João do Carmo e Sebastião da Cruz, para um Porto, em sua casa, tendo sido duma amabilidade cativante, deixando em todos a certeza de que se estava em presença de um verdadeiro gentleman.

Padre José Jorge de Melo

Deixou de vez esta cidade na segunda feira, o rev.^o Padre José Jorge de Melo, professor e perfeito, desde a sua ordenação sacerdotal, do Seminário diocesano, para ir tomar definitivamente posse do cargo de pároco das freguesias da cidade de Tavira.

O conjunto de qualidades de ordem intelectual, literária, profissional e moral, requeridas para o perfeito e proveitoso desempenho do múnus paroquial, de que é possuidor o rev.^o Padre Melo, e que determinou a oportuna e feliz escolha que da sua pessoa fez o Ex.^{mo} Prelado para o colocar à frente dos destinos religiosos daquela importante cidade, justifica o acolhimento favorável e carinhoso que tal nomeação obteve quer entre o clero, quer entre os habitantes das duas importantes freguesias de Tavira.

Padre Melo é um novo que tem condições para vencer.

Sabemos que numerosos paroquianos do rev.^o Padre Melo, pertencentes a todas as classes sociais, lhe manifestaram já, de maneira iniludível, o aprêço que lhes merece o seu novo pároco e a sua decidida vontade de cooperar no levantamento religioso e moral da cidade e na subministração dos meios precisos para a conveniente manutenção do culto divino e sustentação do próprio pastor.

Felicitemos mais uma vez o Rev.^o P.^o Melo e damos os parabéns a Tavira que deve estar sobremaneira grata a S. Ex.^a Rev.^{ma}, o sr. Bispo, por mais esta prova de amor à sua terra natal, e Tavira de sua parte deve ter todo o empenho e fazer todos os esforços por corresponder inteiramente a este novo testemunho de incontestável estima.

Livros e Revistas

Vida de Cristo, segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o fasc. II (4.^o volume) desta ilucidativa publicação (Rua do Loreto, 34, s/loja—Lisboa).

As pregaçãoes do Salvador, em Chipre—No presente fascículo, encontra-se descrita a viagem de Jesus à ilha de Chipre, a pedido de Barnabé e filhos de Cirino.

Enquanto os apóstolos cumpriam, na Galileia e Samaria, missões de evangelização, designadas por Cristo, exercitando-se, por esta forma, a vãos mais largos, Jesus prega em território de gentios, mostrando, assim, que o novo reino não é privativo de Judeus, mas têm lugar nele todos os filhos de Adão.

Esta e outras viagens do Salvador são nos descritas, nas revelações da venerável Catarina Emmerich.

Agradecemos o exemplar oferecido.

Agradecimento

José Luiz Camilo da Trindade, por não o poder fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, durante a sua doença, e bem assim agradece penhoradamente ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Augusto Carlos Palma, Dig.^{mo} Tenente-médico, pela maneira carinhosa como o tratou sempre, pela sua inteligência, dedicação, boa vontade e pelo incansável trabalho que com ele teve durante 67 dias, sem o abandonar, e chegando a visitá-lo por diferentes vezes durante alguns dias e noites na maior crise da doença.

Tavira, 5 de Julho de 1939.

José Luiz Camilo da Trindade

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Curiosidades

A-proósito do que escrevi numa local publicada neste jornal sob a epigrafe acima, vem *Um Africanista* fazer certas correcções ao meu *kimbundu*, respondendo noutra local com o mesmo titulo.

Um africanista ignora que trata com outro africanista.

Se assim não fôsse, tomaria como *gralha* o *guimbundu* que saiu impresso no lugar do *kimbundu* que escrevi.

Dá se porém o caso, não muito vulgar, de ter eu cartas dos exames de *kimbundu* e *Um-bundu*.

E' até possível que, quando *Um africanista* nasceu já eu conhecesse algo de *kimbundu*, pois a primeira vez que tratei com brancos e pretos que o falavam foi há 45 anos, em Luanda.

Mas devo agradecer-lhe o trabalho de corrigir a *gralha*. Eu não o faria, porque se fosse a corrigir todas as *gralhas* sacrificaria o jornal, pelo muito espaço que lhe tomaria.

E já me sucedeu fazer umas rectificações sobre lingua estrangeira, e ficar pior a emenda que o soneto.

E' preciso saber-se, que não vivendo em Tavira, nunca revejo as provas dos meus escritos. Foi, pois, *Kimbundu*—um dos dialectos da lingua de Angola—que escrevi:

Este vocabulo tem outros significados, mas pouco interessa o caso no meio em que vive este jornal.

Enquanto a *bula*, não estamos de acordo.

Durante 20 anos que morei por terras de Angola e do Congo belga, muitas foram as vezes que ouvi contar a significação de *bula-matári* com que os pretos designam os belgas, e até o Congo belga, e foi sempre a que indiquei.

Um Africanista não quer que seja assim, e diz que *bula* é *quebrar*.

Mas elle próprio se contradiz. Assim, escreveu: *bula* significa *quebrar* e *chuva* é *Mvula* (*kimbundu*) ou *Mbula* (*bangala*).

Ora como foneticamente *Mbula* é *bula* e *Mvula* é *Vula*, claro que os pretos chamam *Bula* e *Vula* à chuva, como eu afirmei.

Mas em meu entender, *bula* por *quebrar* é mau *kimbundu*.

Nas regiões de Ambaca e da Ginga, onde se diz que o *kimbundu* está menos corrompido, ouvi os pretos empregar o fonema *tolola* para significar *quebrar*, quebrei ou parti. E o verbo *tolola* conjugado em vários tempos, como por exemplos: *ngatólola*—*quebrei*, e em *Ene atólola* o *inama iá mbika*, que se traduz: Eles quebraram as pernas ao escravo.

Este assunto lingüístico é enfadonho para os profanos na matéria, e que são a quasi totalidade dos leitores, pelo que fico por aqui.

Para o amenisar, vai uma historietta sobre a palavra *Matári*, pedras, plural de *Ritári*, como muito bem gramatica (cautela com a *gralha*) *Um Africanista*.

Costumam os pretos, carregadores de *tipóia* (pano suspenso pelos extremos num pau e dentro do qual os brancos viajam no interior) avisar-se quando no caminho encontram obstáculos. Geralmente o da frente previne o de-traz.

Os brancos chegados de novo a Angola, e que fazem a primeira viagem por este meio de transporte, sofrem grandes sustos, quando os seus transportadores em andamento dizem de repente: *Matári!* O branco entende *matar*, e julga que os pretos se combinam para o assassinar, quando elles apenas com esta frase pretendem recomendar cuidado, por se tratar de caminho pedregoso e difficil.

Campos Palermo

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ALDOMIRO.

Um ano mais

*Um ano mais, tu fazes neste dia!
E passa assim um ano tão depressa
Que se não fôsse louca esta promessa,
Parar o Tempo agora eu prometia.*

*Parando o Tempo assim, santa alegria
Minh'alma sentiria—ela o confessa!...
Por qu'rer que o bem que tens nunca te esqueça,
Nem te anuvie a face uma agonia.*

*Parar o Tempo! Oh! Doido pensamento
De quem te quer ver sempre assim viçosa
Na pureza dum raro encantamento;*

*Parar o Tempo!... Só em mim existe
Um pensar destes, por te querer formosa!...
Mas o Tempo não para... fico triste.*

Sebastião Leiria

O Estado Novo e os Pescadores Pelo Tribunal

A politica de protecção ao trabalhador que o Estado Novo está a pôr em prática com tão assinalado êxito, não tem apenas os grandes espectáculos de que toda a gente facilmente se apercebe, mas também as pequenas coisas que traduzem muito, os pequenos factos concretos que dizem tudo.

Há pouco tempo houve um grande temporal na costa do Algarve. As vagas destruíram armações e apetrechos de pesca de alguns trabalhadores do mar. Os pobres homens ficaram em situação particularmente difficil: faltava-lhes a *ferramenta* para ganhar o pão de cada dia.

O sr. comandante Tavares de Almeida, capitão do porto de Portimão, na sua qualidade de presidente da Casa dos Pescadores daquela vila, officiou à Junta Central das Casas dos Pescadores a comunicar a situação em que se encontrava um punhado de homens, alguns deles chefes de familia e todos bem dignos de auxilio.

O caso foi imediatamente considerado e, pouco depois, a Junta Central das Casas dos Pescadores enviava ao presidente da Casa dos Pescadores de Portimão um cheque na importância de 6.580,700 para que acudisse à situação dos pescadores.

Eles voltarão assim a ter apetrechos, voltarão a poder trabalhar, voltarão, enfim, ao mar.

Não é isto a protecção ao trabalhador?

Do «Jornal do Pescador»

PELA CIDADE

Bispo do Algarve—Encontra-se nesta cidade onde vem presidir às festas do Sagrado Coração de Jesus e á sessão solene em honra da Familia que se realiza, hoje, no Teatro Popular, pelas 17 horas, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. D. Marcelino Franco, nosso illustre conterraneo.

CINZAS DO PASSADO Tavira à 52 anos

Chegou a esta cidade o nosso delegado do procurador Regio desta Comarca Senhor Dr. José Maria Pereira Forjaz de Sampaio.

—Foi nomeado capitão do Porto de Tavira o 1.^o tenente da Armada Sr. Alfredo Antonio Ghira que hontem tomou posse.

—Está entre nós o distinto Guarda Marinha João Pedro da Cruz Vizeto.

Do jornal o «Combate» de 13 de Setembro de 1887.

Sob a Presidencia do sr. Dr. João de Deus Pereira, Juiz de Direito desta comarca, tendo como adjuntos os Drs. Joaquim A. Lobo e Silva e Victor Castelo Branco Pires Marques, respectivamente Juizes da Comarca de Vila Real de Santo Antonio e de Mertola, terminou no dia 24 de Junho, no Tribunal desta comarca, o julgamento colectivo de José da Cruz Simão, o «José Rufia», de 40 anos, casado, trabalhador, natural de Moncarapacho, residente no sitio da Arrota, da freguesia da Luz, deste concelho, seu irmão, Antonio Correia Simão, de 48 anos, casado, trabalhador, natural da dita freguesia de Moncarapacho, e um filho deste Joaquim José Simão, de 23 anos, solteiro, residente com seu pai no sitio do Belmonte, da mesma freguesia da Luz, e José Ernesto Carrajolo, de 53 anos, solteiro, sapateiro, natural e residente na mesma freguesia de Moncarapacho, no sitio dos Pereirinhas; os três primeiros como autores e o ultimo como encobridor do crime de que foi vitima José Ramos, o «José Barbeiro» quando na noite de 7 de Agosto do ano transacto, tomava banho com os três primeiros no rio do Livramento.

Os três primeiros foram condenados na pena de 8 anos de prisão maior celular, seguidos de 20 anos de degredo, com 2 anos de prisão no lugar do degredo, ou na alternativa de 28 anos de degredo em possessão de 1.^a Classe, com 10 anos de prisão no lugar de degredo, e o ultimo na pena de 20 meses de prisão correcional, e ainda cada um mil escudos de Imposto de Justiça e cinco mil escudos de indemnização á familia da vitima.

Fácil profecia

Não é preciso ser-se profeta para predizer modificações próximas na situação da U. R. S. S.

E' que os soviets não podem exigir ao povo mais sacrificios. Falhados os famosos planos quinquenais, o entusiasmo pela «edificação socialista» desapareceu. E, agora, têm que adaptar-se ás realidades, bem diferentes das miríficas promessas dos dirigentes vermelhos. E' preciso assegurar, pelo menos, o trabalho corrente e, nesse objectivo, encontram imensas dificuldades, pois a «depuração» administrativa atingiu todas as engrenagens: ninguém se atreve a assumir responsabilidades e a mais insignificante deliberação é submetida á sanção do Partido e até do próprio Estaline. Cafu-se, por isso, num burocratismo integral que paralisa a vida do país e constitue para o regime uma doença mortal.

Assinala o «POVO ALGARVIO»

Pela Província

Vila Nova de Cacela

Exames de passagem—Na escola do Sexo masculino desta Vila têm-se realiado os exames de passagem de 3.ª classe de instrução primária.

A presidência têm sido desempenhada pela professora de Vila Real de S. Antonio, decano das professoras do Concelho e Delegada do Director escolar, D. Izabel Neves Centeno.

Corje Antonio Martins—Civilisa-se. O comerciante, Manuel Gonçalves, instalou um receptor de rádio com um aerodinamo para carregar as baterias.

Os trabalhos da estrada continuam. **Manta Rôta**—Já chegaram os primeiros banhistas.

Sto. Estevão

Festas Populares—Decorreram com muito brilho os festejos que a Sociedade Recreativa levou a efeito em honra de S. Pedro. De há muito que não viamos nesta aldeia tão grande aglomeração de povo que só arredou pé depois da exibição do Rancho Popular. Já que falei no Rancho cabem aqui duas palavras acerca do mesmo. A sua apresentação em qualquer festa é um número que tem a sua consagração, fazendo só por si carrilar até esta aldeia um grande numero de povo. Em todos os numeros exibidos recebeu estrondosa ovação. Gostamos de todos os numeros mas sobretudo o «Fado» foi o que mais nos encantou; a bela voz do nosso amigo Ventura Marques Fernandes na sua toada dolente e o acompanhamento dos còros por todos os outros componentes Javam-lhe além da nostalgia do fado um sabor distintamente popular.

Cabem aqui os nossos parabens ao seu ensaiador sr. António Viegas Junior que foi um batalhador infatigável e que nas muitas palmas que ouviu recebeu a devida consagração do seu trabalho.

—No próximo dia o do corrente após o baile que será abrilhantado pelo grupo de Vila Nova de Cacela «Os Boémios» fará o Rancho nova exibição para a qual começa a ensaiar numeros novos e que devem ser de bastante sensação.—C.

Oferta

«Circo das Bananas»

Do Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Horticolas, da Ilha da Madeira, recebemos esta interessante plaquette, belo réclame aquela admirável fruta da Madeira. Principalmente as mamãs e as crianças devem gostar muito do interessante réclame. Acompanha-a uma análise completa do valor alimentar da banana, realizada na Universidade de Nova-York.

PELA IMPRENSA

«Folha do Domingo»—E' deste novo colega, de Faro, a noticia sobre o nosso Prior de Tavira que, noutra local, transcrevemos.

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que no dia nove do proximo mês de Julho, por doze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de arrematar em segunda praça, a quem maior laço oferecer acima de metade do valor da avaliação, diversos artigos de sapataria, três estantes e um balcão, envidraçados, bens estes penhorados aos executados Joaquim Augusto dos Santos, comerciante, e mulher Ermelinda dos Santos, desta cidade, nos autos de carta precatória, vinda da Comarca de Oliveira de Azeiteis e extraída dos autos de execução por custas que lhes move Ministério o Público. Dêstes bens é depositário José António de Jesus, casado, industrial, também desta cidade. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 26 de Junho de 1939

O Chefe da 1.ª secção
José Mateus Mendes

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Santa Casa da Misericórdia de Tavira

Na lista de donativos publicada no ultimo numero do nosso jornal, veio, atribuida a outrem, a oferta de 10 litros de azeite de Moura que o Hospital recebeu da generosidade do Ex.º Sr. Dr. João de Deus Pereira, Meretissimo Juiz de Direito desta Comarca e a quem muito agradece tão importante oferta, pedindo desculpa do involuntario engano de quem redigiu a referida lista.

Aos agradecimentos da Santa Casa da Misericórdia juntam-se os do Asilo Distrital da Infancia Desvalida de «Esperança Freire» a quem a mesma caridosa personalidade fez igual oferta.

Tais factos são bem dignos de se tornarem publicos para servirem de exemplo.

A acção nefasta do Komintern no Mundo

Vejamos alguns dos últimos «trabalhos» efectuados pelo Komintern:

Em França. Nos arredores de St. Étienne, registou se um atentado na linha férrea. A policia descobriu que os seus autores eram fugitivos espanhóis vermelhos.

Numa reunião dos Conselheiros de Genebra, o marxista Nicole, de regresso de Moscovo, propôs que a S. D. N. fôsse levada a estabelecer uma aliança com a União Soviética. Nicole dirigiu, além disso, um apêlo insistente a todos os membros presentes para que cesse a resistência ao comunismo.

Prystor, antigo chefe do governo polaco, num discurso recente, apontou a importante agitação comunista que se manifesta nos distritos ocidentais da Polónia.

E... Praga, foram presos cinco comunistas, portadores de material de propaganda subversiva, considerada ilegal após a dissolução do Partido comunista.

Do processo intentado contra os comunistas de Abo, conclui se que o Komintern organizou mais um importante serviço de espionagem. A Central é em Moscovo mas em Helsingfors foram presos dezoito agentes, que haviam «estudado» durante dois anos nas escolas de Lenine em Moscovo.

EXAMES

Fez exame do 3.º ano de Faculdade de Direito de Lisboa, tendo passado com a brilhante classificação de 15 valores, o nosso presado colaborador e conterraneo, Sr. Carlos da Costa Picoito.

Noticias Pessoais

Fazem anos:

Hoje—Me. Cremilde Peres Figueira e o sr. Eduardo Augusto de Souza Gomes.

Em 10—O menino Joaquim Placido do Livramento Carvalho.

Em 13—D. Maria José Xavier Teixeira, D. Maria Luiza Amado da Cunha Leote Cavaco e a menina Maria Izabel Vaz Figueiredo.

Em 14—Os srs. Joaquim Nobre Costa Teixeira, Bernardino Boaventura Guerreiro e a menina Isilda Antonia Branco Palma.

Em 15—D. Nidia Camila Fernandes Patrocinio e as meninas Maria Leonor Brito Mendonça e Maria Lizete Tavares Guerreiro os srs. João Picoito Junior e Antonio Domingues Martins Alexandre.

Partidas e Chegadas

Por se encontrar gravemente doente o sr. Capitão Manuel Baptista Marçal, partiram para Lisboa suas irmãs.

—Na companhia de sua mãe esteve nesta cidade, o sr. Capitão Joaquim Viegas Baptista.

—Foi a capital afim de frequentar o curso de metralhadoras pesadas o sr. capitão Joaquim de Brito das Vinhas Junior.

—Foi para a praia de Monte Gordo na companhia de sua esposa e filha o sr. Virgilio Correia Monteiro, nosso muito presado amigo.

—Esteve nesta cidade em companhia de sua esposa o sr. alferes José Conceição.

—Esteve nesta cidade o sr. José Pereira ilustre Jornalista e Secretário da Mesa da Assembleia da C. P.

—Vimos nesta cidade o sr. José das Dores Silva, funcionario da C. P. em Barreiro.

—Partiu para a Capital na companhia de sua esposa o sr. Sebastião Centeno.

—Igualmente foi à Capital o sr. José Viegas Mansinho, conceituado proprietario desta e Presidente Substituto da Camara Municipal.

—Em missão oficial foram a Espanha, o Ex.º Director do Posto Agrario de Tavira sr. Eng.º João Maria Cabral e Regente agricola sr. Joaquim Guilherme da Matta.

Doentes

Continua gravemente doente em Lisboa, o nosso particular amigo, sr. Capitão Manuel Luiz Baptista Marçal.

—Tem estado bastante doente o nosso presado amigo, sr. Redolfo Franco, proprietario nesta cidade.

Chula Algarvia

por Jorge Ramos

Eh, raparigas cantai as vossas cantigas d'oiro! Dansai cachopas, dansai e para longe atirai tristezas de mau agoiro...

Cada trova tem o geito dum amor tão perfumado que é até amor perfeito para prender no teu peito no dia do teu noivado...

A tua voz tem harpejos; é um luar que estremece esse olhar de mil desejos... Tua boca vale os beijos que a minha boca te oferece

O' moças, essa alegria que o amor põe nas cantigas mostram que a gente algarvia vive de noite e de dia a ouvir as raparigas...

BANDA MUNICIPAL DE TAVIRA

Domingo, 9	
Concerto das 21 às 24	
PROGRAMA	
1.ª PARTE	
Legião Portuguesa—	
Marcha	P. da Luz
Zampa—Ouverture	E. Herolde
Morte de Ase—	E. Grieg
Tannhauser—Opera	R. Wagner
2.ª PARTE	
Rapsodia de Abrantes e Elvas	R. Galiano
Floripes—	S. Ribeiro
QUINTA-FEIRA, 13	
Concerto das 21 às 24	
1.ª PARTE	
Marcha—	H. Rocha
Cancion del Olvido—	Serrano
Selección	
Horas Tristes—Ha-	Guerrero
banera	
Boris Godunoff—	Mussorgsky
Opera	
2.ª PARTE	
Festa no Campo—	
Fantasia	Encarnação
Artur Santos—P. D.	Chicoria

Oculos
Grande variedade
contra o intenso sol algarvio, que tanto prejudica a vista e contribui para a criação de rugas nas orbitas.

Preços: desde 1\$00 a 60\$00 escudos

OURIVESARIA MANSINHO TAVIRA

Acção Agronómica da Junta Nacional do Azeite

Desde a sua criação, há pouco mais de um ano, a J. N. A. não tem descurado o estudo e o fomento de varios problemas de caracter nitidamente agronomico que reputa basilares para orientação de toda a sua actividade como organismo de coordenação económica.

Nesta ordem de ideias, não só se lançou por iniciativa própria no estudo de diversos aspectos do problema de aperfeiçoamento e da propaganda do azeite, na divulgação de conhecimentos técnicos, etc. como procurou dar realidade à colaboração com os organismos técnicos officiais, prevista na sua lei organica.

Dá-se a seguir resumidamente uma ideia dos trabalhos feitos neste campo, alguns já realizados ou em plena efectivação e outros, a maior parte, dado o caracter e a extensão dos objectivos a atingir, ainda neste momento apenas iniciados.

A—Trabalhos de iniciativa própria

a) —Cadastró dos lagares de Azeite do País

Logo que iniciou a sua actividade reconheceu a J. N. A. a necessidade imperativa de estabelecer, como base dos seus trabalhos no aspecto do melhoramento técnico e higiénico das instalações e dos processos de extracção do azeite, um cadastro completo e quanto possível minucioso de todos os «lagares de azeite» existentes no País.

Por outro lado, verificou-se tambem que o mesmo cadastro era necessário para promover um distribuição mais equitativa da taxa, visto que com a applicação do sistema de tributação estabelecida pela lei se levantaram certas dúvidas e objecções dignas de serem atendidas.

Porque estes problemas se lhe afiguravam de resolução urgente, tomou a J. N. A. a deliberação de proceder a um inquérito directo a todas as instalações oleícolas, trabalho que findou há pouco mais de um mês, e que deverá corresponder inteiramente ao objectivo com que foi realizado.

Nêsse inquérito efectuado pelos serviços agronomicos desta Junta, visitaram-se todos os lagares de azeite do País, num total de 7584, preenchendo-se, em relação a cada um, uma ficha descritiva da sua constituição e condições tecnicas e higiénicas, acompanhada de um «croquis».

b) —Estudos sobre variedades de oliveiras e aproveitamento do azeite como lubrificante.

Com o intento de alargar as applicações do azeite e de ordenar o conhecimento das nossas variedades de oliveiras, quer sob o ponto de vista puramente botânico, quer sob o aspecto da sua adaptação ao meio, capacidade e regularidade de produção, procurou a J. N. A. interessar no estudo dos assuntos olivecolas alguns tirocinantes do Instituto Superior de Agronomia, suprimindo assim, em parte, a falta cada vez mais sensível duma Estação de Olivicultura.

Os referidos tirocinantes, estimulados pela necessidade de apresentarem perante a sua Escola um trabalho de investigação científica capaz de provar a sua aptidão técnica e profissional, para a obtenção do diploma de engenheiro-agronomo, são assim preciosos elementos para trabalho desta natureza.

Nestas condições, e apesar das dificuldades que a falta de uma estação especializada para a investigação dos assuntos olivecolas acarreta, estão em realisação dois estudos de maior interesse, incidindo um sobre as *Variedades de Oliveiras da região de Elvas* e outros sobre o *Aproveitamento do azeite na lubrificação de máquinas e motores*.

c) Fomento, propaganda e divulgação de conhecimentos técnicos

Neste aspecto também a J. N.

A. procurou desde o inicio cumprir a sua missão, oferecendo aos olivicultores a assistência dos seus serviços técnicos, atravez de uma intensa propaganda na Imprensa e pela T. S. F.

Têm sido numerosas as consultas dos productores que responderam a êsse apêlo, ás quais esta Junta tem procurado sempre responder da maneira mais satisfatória.

Para complemento da sua acção neste campo iniciou a publicação de uma série de *folhetos de divulgação* dos quais já estão publicados os N.ºs 1 e 2, tratando respectivamente da *Colheita, transporte e conservação da azeitona* e da *instalação do lagar e preceitos de extracção*, que se distribuem gratuitamente a quem os pedir.

Serão publicados brevemente outros numeros versando o *Valor alimentar e terapêutico do azeite*, a *Cultura e grangeio dos Olivais*, a *Poda das Oliveiras*, as *Doenças e accidentes de vegetação*, etc.

Tambem a J. N. A. para interessar os olivicultores no aperfeiçoamento dos seus azeites está sempre disposta a colaborar com as entidades regionais, organizadoras de competiçoes e exposições agricolas tendentes a a premiar as melhores instalações ou os mais finos produtos da exploração olivecola.

Assim em Setembro ultimo, colaborou na Exposição Agrícola de Lamego, concedendo um valiosa taça ao Olivicultor que melhor e mais fino azeite apresentou, taça que foi atribuida ao Sr. Manuel Monteiro, da freguezia de Cambres, do concelho de Lamego.

B—Trabalhos de colaboração com a Repartição dos Serviços Arborícolas e Horticolas

Além dos trabalhos que a J. N. A. pôde desde logo encetar por iniciativa própria, outros se lhe apresentavam não menos importantes, mas de realização impraticável no limitado campo das suas possibilidades.

Estavam neste caso diversos estudos de caracter regional, cuja realização implicava a existência de delegações de serviços técnicos em diversas regiões do País, com elevados encargos para esta Junta, constituindo ao mesmo tempo uma duplicação desnecessária das Brigadas técnicas dos Serviços Agricolas.

Encarada portanto a ideia duma colaboração útil com os serviços officiais, foi este organismo ao encontro da Repartição dos Serviços Arborícolas e Horticolas da Direcção Geral dos Serviços Agricolas, oferecendo dentro das suas possibilidades uma colaboração imediata com o objectivo de intensificar a actividade desses organismos em todos os aspectos que à Olivicultura Nacional pudessem interessar.

(Conclui no próximo numero)

Anunciar no "Povo Algarvio"

é ter a certeza de exito

Necrologia

No dia 2 do corrente, faleceu nesta cidade, donde era natural o sr. José Francisco das Chagas, de 73 anos industrial.

O extinto era casado com a sr.ª D. Isabel do Carmo Chagas, pai das sr.ªs D. Brites das Dores Chagas, e Maria José Chagas e do sr. José do Carmo Chagas, avô dos srs. Custódio Marcelino Chagas, José Nicoláu das Chagas e Emilio Chagas.

A familia enlutada o «Povo Algarvio», envia sentidas condolencias.

ANUNCIO

Para os devidos efeitos se anuncia que por escritura de 11 de Maio do corrente ano de 1939-lavrada nas notas do cartório onde servia o notário de Tavira, Bacharel Henrique Alberto Leote Cavaco, situado na rua da Fonte, n.º 17, e onde actualmente serve o ajudante abaixo assinado, por ter sido colocado na situação de substituído, o referido notário, foi constituída entre Francisco Mario de Araújo Ribeiro, casado, industrial e João Inácio Dias, casado, comerciante, residentes na mesma cidade, uma sociedade por cotas de responsabilidade de limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1

A sociedade adopta a Firma «**ARAUJO RIBEIRO & DIAS, LIMITADA**» fica tendo a sua sede em Tavira, e os seus estabelecimentos e sucursais serão nos locais que para isso fôrem escolhidos.

2

O seu objecto é a exploração da Indústria de moagem de trigos e outros cereais, e o comércio desses productos e derivados, bem como qualquer outro ramo de indústria ou comércio que resolve explorar, excepto o bancário.

3

A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu inicio desde hoje.

4

O capital social é de 60:000\$ em dinheiro, dividido em duas cotas de 30:000\$00 cada uma, subscritas uma pelo sócio Francisco Maria de Araújo Ribeiro e a outra pelo sócio João Inácio Dias. Estas cotas estão inteiramente realizadas e já derão entrada na Caixa social.

5

A cessão e divisão de cotas ficam dependentes do expresso consentimento da Sociedade, excepto quando a divisão seja por herdeiros ou legatários dos sócios.

6

Não haverá prestações suplementares, mas qualquer dos sócios poderá fazer á caixa social ou suplementos que fôrem necessários, mediante a remuneração que se convencionar.

7

A gerência de tôdos os negó-

cios da sociedade e a representação desta em juízo e fóra dêle, activa e passivamente, são exercidas por ambos os sócios, sem remuneração nem caução, ficando a caixa especialmente a cargo do sócios João Inácio Dias.

8

Qualquer dos gerentes poderá delegar no outro todos ou parte dos poderes que lhe são conferidos e também o poderá delegar em pessoa extranha, com o acôrdo expresso do outro gerente.

9

Qualquer dos sócios poderá usar da firma social, mas em caso algum a firma será empregada em fianças, abonações, letras de favor e mais actos ou documentos extranhos aos negócios sociais.

10

As reuniões da sociedade serão unicamente convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de três dias, salvos os casos para que a lei exija outra forma de convocação.

11

Nenhum dos sócios poderá em seu nome individual, ou associado com outrém, explorar os mesmos ramos de indústria ou comércio da sociedade.

12

Em todo o omissio, regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação applicável.

Tavira, 16 de Junho de 1939

O Ajudante do notário,

Joaquim António Cordeiro Peres

Cunha & Dias, L.^{da}

8 - RUA DA LIBERDADE - 10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira

e da Fosforeira Portuguesa

Venda de tabaco e fosforos

aos melhores preços

Condições especiais

para revendedores

Liquidação

Por efeitos de balanço, teve início no dia 1 de Abril a liquidação de toda a existência de joias e pratas da

Ourivesaria Mansinho

TAVIRA

Propagai os vossos productos no semanário
- regionalista: **POVO ALGARVIO** -
o jornal de maior expansão da Província.

Instalações de Agua

Instalações de Luz

Reparações

Material para todo este genero de serviços.

Consultar sempre

M. J. GARCIA

Rua 1.º de Maio

Tavira

Vende-se

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal, palheiros, seis divisões no 1.º andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Lagar para fabricação de azeite com todos os seus pertenceers.

Quem pretender dirija-se à rua Dr. Parreira 134.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

“Povo Algarvio”

Dr. Oliveira e Silva

MEDICO VETERINARIO

Recebe chamadas para consultas e tratamentos todas as 3.ª-feiras das 15 ás 17 horas na Séde do Montepio Artistico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos animais pertencentes aos socios do Montepio há 25 % de desconto.

Mande executar os vossos impresos na TIPOGRAFIA SOCORRO
Telet: 59—Vila Real de Santo Antonio

Fontinha da Atalaia

TAVIRA

Este afamado balneario abre no dia 1 de Julho.

Senhores Senfilistas

160 horas de trabalho, dando-nos 3,5 de musica diaria durante mez e meio, só o celebre aparelho de radio STAR, o mais economico e perfeito aparelho de radio até hoje conhecido, o companheiro inseparavel dos que vivem nos campos e praias, e campeão da economia, o que se deve preferir.

STAR, STAR, sempre STAR. Aerodinamos WINCHARGER o melhor moinho para carga de baterias.

Representantes

M. J. Garcia e Garcia—Tavira

Assine o “Povo Algarvio”

VENDE-SE

Um armazem em frente da escadaria do cais tendo frente 20 metros e de fundo 20 metros.

Quem pretender dirija-se a Manuel Antonio Pereira, Mercado Municipal—Tavira.

Agricultores

Defendei os vossos pomares utilizando os **MOSQUEIROS** especiais que defenderão as vossas frutas da influencia dos insectos nocivos.

BOAS FRUTAS SÓ SE CONSEGUEM COM MOSQUEIROS

“GAIVOTAS”

VENDE:

João Marçal

Tavira

Entrega imediata

Leite de vaca

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

O “Povo Algarvio” vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.